



GT 02 – EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E CULTURA

PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE O CORPO ENVELHECIDO

Nayara Queiroz de Santana¹
Tadeu João Ribeiro Baptista²

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Corpo; idosos; saúde pública.

Introdução

O presente trabalho aborda sobre as temáticas, corpo e saúde, tendo como referência os idosos que frequentam as práticas corporais (PC) oferecidas em uma Unidade de Atenção Básica da Saúde da Família (UABSF), da região leste de Goiânia. Este grupo se encontra toda sexta-feira, em um ginásio da comunidade para realizar suas atividades.

A investigação desse trabalho se propôs a investigar qual é a concepção de corpo e saúde, de idosos inseridos em práticas corporais de uma UABSF, e entender como eles percebem o processo de envelhecimento, dando ênfase no quesito de como os idosos percebem os seus próprios corpos e se as PC interferem nessa visualização.

Metodologia

Para esta pesquisa foi utilizado o grupo focal para obtenção dos dados (MINAYO, 2008), em que todos do grupo foram convidados, porém somente 5 participaram do grupo focal e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Para não identificar os idosos usamos letras (M e H) para identificar o sexo e um número para designar a idade.

Resultados

Uma das questões abordava como eles percebiam seu corpo antes da inserção no grupo de PC e o mais recorrente se aproxima da visão de H67: “eu sentia o corpo doendo [...] um desânimo”, indicando que o corpo se apresentava só como orgânico (CANGUILHEM, 2005).

¹Bacharel e Especialista pela Universidade Federal de Goiás, mestranda pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – E-mail: nayaraqueiroz_go@hotmail.com.

² Universidade Federal de Goiás – E-mail: tadeujrbaptista@yahoo.com.

Outra questionava se as PC alteraram a percepção do corpo. As respostas obtidas apontam: “[...] eu tinha umas dores nesse braço [...] e eu acordei e vi que era falta de atividade” (M71); “[...]eu tinha problema de coluna né, [...] mas melhorou muito do que era [...] era dor que não conseguia andar, eu andava torto” (H67). Neste caso identifica-se que os idosos veem o seu corpo é vivo, e que é um “conjunto de poderes” (CANGUILHEM, 2005).

E quando foi questionado sobre o que é corpo, eles apresentaram ideias semelhantes de um corpo anatomofisiológico (SOARES, 2006), como a visualização do corpo físico, “[...] corpo físico da gente [...] o corpo da gente é uma coisa boa, porque Deus dando vida pra gente andar, pular, gritar” (M71).

Por mais que os idosos percebem seu próprio corpo não só como anatomofisiológico (SOARES, 2006), mas também o entendem como um corpo vivo (CANGUILHEM, 2005). Esse corpo necessita se deslocar no seu espaço, na sua comunidade, precisa de autonomia. Corpo que muitas vezes é referência, e muitas vezes precisa de referência para lembrar que existe, e que para entender a complexibilidade do corpo, se faz necessário compreender que o mesmo se faz “um conjunto de poderes” (CANGUILHEM, 2005), porquanto, o mesmo corpo influencia e é influenciado pelo meio, pela cultura, entre outras questões que fazem parte do contexto do sujeito/comunidade.

Considerações finais

Podemos concluir que os idosos tem ainda uma compreensão de um corpo anatomofisiológico, apesar que para eles é necessário que o “corpo vivo” (CANGUILHEM, 2005), e que seu corpo não seja linear, que sofre com a passagem do tempo, com alterações climáticas, de processo saúde-doença, pois esse também é um determinante para que eles possam perceber o seu próprio corpo, e que seja um “corpo de conjunto de poderes” (CANGUILHEM, 2005), pois dessa forma eles conseguem através por mais seja visualizada o corpo físico, que eles podem influenciar diretamente e indiretamente nos seus cuidados, na sua postura, de se perceberem no tempo e espaço. E por mais que estejam inseridos no grupo de PC, as mesmas fazem que os idosos percebem o corpo ferramenta anatomofisiológico.

É necessário que profissionais da saúde, possam ser preparados e capacitados para visualizarem e também se preparem para as intervenções, compreendendo o corpo de forma ampliada e descaracterizada, não ressaltando somente o fator anatomofisiológico, para ser levado durante intervenções com os idosos e/ou outros grupos de convivência.

A falar de corpo, não seja fácil, pois envolve várias questões e experiências, desde as práticas religiosas, as práticas corporais, o convívio com o outro, entre outros elementos, mas as experiências somáticas com o corpo, se faz válida pelo fato que o sujeito consiga visualizar a si mesmo de forma ampliada, se reconhecendo no seu tempo e espaço, descaracterizando a forma cartesiano e somando as vivências e também as suas expectativas de um corpo vivo (CANGUILHEM,2005).

E que a saúde pública possa utilizar a ferramenta das PC, como forma de ampliar o discurso dos idosos sobre corpo e corporeidade, dialogando com o presente, passado e futuro dos idosos que estão presente em grupo de PC e que juntamente com os profissionais possam acrescentar no diálogo sobre questões de corpo.

Referências

CANGUILHEM, Georges, Escritos sobre a medicina, Forense Universitária, 2005.

MINAYO, M. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SOARES, Carmen, Educação Física: raízes européias e Brasil. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.